

ÉTICA, POLÍTICA E O UBUNTU COMO BASE PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

SIMPÓSIO TEMÁTICO 8: FILOSOFIA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Francisco Regimarcio Cardoso de Lima¹
Rede Pública Municipal de Juazeiro do Norte/CE
regimarcio.lima@seduc.juazeiro.ce.gov.br

Resumo

A presente pesquisa analisa as relações entre ética, política e filosofia afro-brasileira, destacando o conceito de Ubuntu como eixo estruturante de uma ética comunitária e de uma política voltada à justiça social. A pesquisa parte de uma perspectiva afrodescendente e decolonial, afirmando a centralidade dos saberes africanos e afro-brasileiros na construção de uma epistemologia de resistência e libertação frente ao racismo estrutural e à colonialidade do poder. O princípio de Ubuntu — “eu sou porque nós somos” — é interpretado não apenas como valor moral, mas como base ontológica de uma visão de mundo que prioriza a interdependência, o cuidado, a dignidade humana e a coletividade. No contexto brasileiro, essa filosofia se manifesta nas práticas sociais, religiosas e políticas de comunidades quilombolas, de terreiro e dos movimentos negros urbanos. Autores como Lélia Gonzalez e Abdias do Nascimento, fundamentam a análise crítica à ética individualista e à política excludente herdadas da modernidade ocidental. A partir desse referencial, defende-se uma ética vinculada à ancestralidade e uma política pautada no reconhecimento, na solidariedade e na tolerância. A incorporação dos fundamentos da filosofia afro-brasileira e do pensamento Ubuntu é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, plural, democrática e antirracista. Essa filosofia, portanto, não apenas denuncia estruturas opressoras, mas propõe outras formas possíveis de existência e convivência.

Palavras-chave: Ética; Ubuntu; Política; Ancestralidade; Epistemologia Afrodescendente.

¹ Professor efetivo da Rede Pública Municipal de Ensino de Juazeiro do Norte/CE. Egresso do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) da Universidade Federal do Cariri (UFCA)